

Inventário de Identificação de bens imóveis



PRAÇA BRASIL, OBRAS E ESTÁTUAS

Livro de Tombo Belas Artes registro N° 002

PRAÇA BRASIL, OBRAS E ESTÁTUAS

Inventário de Identificação de bens imóveis**Livro de Tombo Belas Artes registro N°: 002**

- Denominação: Praça Brasil
- Localização: Vila Santa Cecília
- Época de construção: Início em 1954 e término em 1957
- Proprietário: Prefeitura Municipal de Volta Redonda
- Uso atual/original: Praça Monumental
- Autor do Projeto: Desconhecido
- Estátuas de Bronze: Hildegardo Leão Veloso, grande escultor brasileiro.

Descrição e Identificação do estilo Arquitetônico:

Carregada de simbolismo, intrinsecamente ligada a identidade local, ocupa o coração da vila operária, no centro da Vila Santa Cecília em um espaço amplo e planejado, sendo a maior praça da cidade de Volta Redonda.

A Praça Brasil constitui-se em um marco para a cidade, em função do valor histórico e cultural dos acontecimentos que já foram presenciados em seu espaço público, e continua, até hoje, sendo palco de eventos que envolvem toda a população.



Figura 1- Construção da Praça e vista ao fundo do Hotel Brasil, década 50.

Sua localização e implantação na malha urbana estão ligadas ao processo de criação da vila operária. A Praça Brasil consolida-se como um ponto nodal de entaves entre as ruas principais com enfoque no eixo monumental, onde se destacam o Escritório Central, a fonte luminosa e a Escola Técnica.

Esse grande espaço público de lazer abriga, ao fundo, o chamado Monumento Getúlio Vargas, compreende o obelisco e estátuas, formando uma marcante composição, a fonte luminosa defronte e o busto de homenagem ao General Sylvio Raulino de Oliveira completam o conjunto monumental. O complexo da praça abrange ainda, o Mercado Popular da Cidadania e a área destinada ao estacionamento, o CLOSP (Centro Integrado de Operações de Segurança Pública) e o Clube Umuarama, edificado para uso de profissionais graduados da CSN.



Figura 2 – Vista da Praça e a rotatória sem a fonte luminosa, década de 1950.

Localizado no fundo da Praça Brasil é constituído por um obelisco, encimado em um espelho d'água e rodeado por estátuas de grande valor simbólico.

A inauguração da praça, contou com a presença na festa, do então Presidente da República Juscelino Kubitschek. A construção além de provar a funcionalidade em ser o principal local de encontro no centro da cidade, tinha também a intenção através do monumento grandioso de mostrar o poder do Governo Federal. À frente, o benemérito fundador da cidade, Getúlio Vargas, que deixou a presidência antes da CSN entrar em operação. Do lado, a RODA, símbolo da indústria. Do outro a MULHER que representa o progresso. O OPERÁRIO é quem fecha o círculo. Bem no centro, as etapas do processo de produção do aço e o produto final da indústria, homenagem aos quase 30 mil funcionários que viviam na cidade.



Figura 3 – Inauguração em abril de 1957, com a presença ilustre do Presidente da República Juscelino Kubitschek e do Presidente da CSN, o Gal. Edmundo de Macedo Soares e Silva.



Figura 4 – Praça recém inaugurada e seu entorno, ainda sem os canteiros e caminhos marcados.

Monumento Getúlio Vargas:

A dimensão espacial e política presente no ato de criação de um monumento no espaço urbano, utilizando do conceito de "formas simbólicas espaciais", através do exemplo da Praça Brasil, prova-se que o monumento não segue apenas formas estéticas, sendo portadores de significados, muitos dos quais de natureza política, significados esses que "se comunicam metaforicamente". A praça está situada no centro da vila operária, com um fluxo considerável de pessoas e de ampla visibilidade.



Figura 5 - Maquete do Monumento da Praça, anunciada no exemplar do jornal da CSN.



Figura 6 - O Escultor Leão Veloso firmando o contrato para a implantação do Monumento.

Seu monumento projetado por Leão Veloso, é composto de um obelisco, erguido no centro de um espelho d'água, se destaca próximo a base 4 placas com ilustrações gravadas em alto relevo, e próximo ao topo uma inscrição "Ao presidente Getúlio Vargas esta homenagem".

Ao redor do espelho d'água foram posicionadas as bases em quatro pontos, onde as estatuas foram instaladas sendo uma em homenagem ao trabalhador operário, outra a Getúlio Vargas e mais duas esculturas de mulheres representando a indústria e a agricultura. Nas bases destas estatuas foram incluídas placas com homenagens aos engenheiros.

O Obelisco:

Importante marco histórico e urbanístico, encomendado ao escultor Hildegardo Leão Veloso, financiado pela Companhia Siderúrgica Nacional, com vinte e sete metros de altura, todo revestido de granito bruto, sendo a paginação das pedras desencontrada, semelhante ao tradicional assentamento de tijolos em uma parede, possui base quadrangular e se afunila suavemente em direção ao céu, porém é interrompido antes de tornar-se pontiagudo, com uma configuração menos esbelta que os obeliscos tradicionais porém não menos austero, tendo uma pirâmide arrematando o topo.



Figura 7 – Obelisco e Estátua de Getúlio Vargas, 2012.

Sua forma apresenta um volume cúbico sobressalente, interceptando as "laminas" e destacando os painéis esculpidos na pedra, contendo gravações em baixo relevo que retratam as diversas etapas de produção do aço que tem início na coqueria, e seguindo um processo contínuo passa pelos alto fornos, aciaria e laminação; rodeado por um espelho d'água circular, entre marcado, paralelamente as faces do obelisco, com embasamentos onde são expostas as estátuas.

Estátua de Getúlio Vargas:

Compondo o Monumento Getúlio Vargas, a estátua não só homenageia o então presidente, criador da cidade, como também, é um marco que perpetua o nascimento da siderurgia no Brasil. A imagem feita em bronze se encontra na posição em pé, mão esquerda ao bolso e a direita na posição de segurar o charuto, hábito de seu modelo, de acordo com o criador, expressa intimidade e presença no cotidiano da cidade, de forma descontraída sem perder a imponência tão marcante em Getúlio Vargas.



Figura 8 –Estátua de Getulio Vargas, 2012

Estátua do Metalúrgico:

Enaltecendo a força do trabalho, em homenagem ao operário siderúrgico, é uma escultura de traço marcante, que representa de forma intensa o laboro do metalúrgico e a vestimenta pesada utilizada por este.



Figura 9 - Estátua do Metalúrgico.

"As roupas pesadas, utilizadas nas atividades do alto forno, foi a indumentária escolhida pelo escultor Hildegardo Leão, para caracterizar o trabalhador da CSN. Com a mão direita segura

uma barra que utiliza no derretimento do aço, enquanto com a esquerda procura proteger o rosto do calor excessivo que brota do alto-forno, embora a presença de uma máscara de proteção na cabeça. Completando a vestimenta, botinas também pesadas e específicas para o trabalho em local de alto grau de calor." Marlene Fernandes'

Estátua de Mulheres:

Enquanto as figuras masculinas são representadas em pé e de forma mais natural, as duas mulheres seguem uma representação clássica, concebidas dentro do ideário grego, apresenta-se nuas e deitadas, uma delas simbolizando a indústria, recostada sobre uma engrenagem, símbolo da engenharia mecânica, ressaltando a importância da técnica e da atividade industrial. No lado oposto, a outra mulher simboliza a agricultura, possui uma das mãos em repouso a segurar um ramo de um produto agrícola, tendo a outra mão livre, erguida, num gesto suave que sugere movimento e de grande valor simbólico, a mão como primeiro instrumento de trabalho.

Segundo Marlene Fernandes, socióloga essa imagem reflete o projeto político-econômico do estado-novista: o campo articulado ao desenvolvimento industrial.



Figura 10 –Estátua representante da Indústria, detalhes. acervo



Figura 11 –Estátua representante da Agricultura, frente e atrás, 2012

Fonte luminosa:

Construída bem depois da inauguração da Praça Brasil, praticamente como um anexo, pois está localizada na rotunda, em frente a quadra

Construída nos início dos anos 70, transformou-se imediatamente em um importante marco de grande valor simbólico para a cidade e elevada aceitação popular.

Implantada em uma rotatória, no cruzamento das ruas 14 e 33, as principais da Vila Santa Cecília, marcando o eixo monumental, entre o monumento Getúlio Vargas, na Praça Brasil, e o Escritório Central da CSN. De forma circular, acompanhava o desenho da rotatória, no local, havia apenas o busto do General Sylvio Raulino de Oliveira, sendo este transferido para a praça adjacente, em frente a tradicional loja - Lojas Americanas.

À noite a fonte atingia uma maior expressividade, onde o charme alcançado, era resultado de suas águas iluminadas; de grande apelo turístico na época, encantava os visitantes com a criativa sincronia de jatos d'água que alternavam variadas formas, alturas e cores, em um jogo cênico de belo efeito visual.



Foto 12 : Detalhe da Fonte Luminosa



Foto 13 : Vista superior

Busto General Sylvio Raulino de Oliveira:

Estrutura erguida em homenagem ao engenheiro, formado na França, um dos artífices da siderurgia do Brasil. Foi Presidente da CSN, Inaugurou os Alto-Fornos I e II, promoveu a construção de novas moradias e a infra-estrutura de serviços da cidade operária, destacando-se o Hospital da CSN, o Complexo Esportivo do Recreio do Trabalhador e o Estádio Municipal, instituiu ainda a participação dos empregados nos lucros (Girafa) da CSN.

O busto foi confeccionado em aço e bronze, ocupa posição estratégica, voltado para a Companhia Siderúrgica Nacional. Inicialmente ocupava o centro da rotatória onde foi construída a fonte luminosa, sendo transferido para o local atual, na época da construção desta. Em tamanho natural, o personagem era exposto sobre um pedestal de concreto, com proporção adequada, a escala do busto era respeitada.



Foto 14 : Implantação inicial do monumento



Foto 15: Busto

Histórico:

Em 1º de maio de 1953, Dia do Trabalho, quando de sua visita a Volta Redonda, então distrito de Barra Mansa, Getúlio Vargas autografou o projeto apresentado pela Comissão Pró-Monumento Presidente Vargas em uma solenidade ocorrida no Sindicato dos Metalúrgicos.

A obra foi iniciada em 2 de fevereiro de 1954, sob a coordenação de Hildegardo Leão Velloso, escultor responsável pela execução do projeto e profissional indicado pela Comissão Promotora. O então presidente Getúlio Vargas, também lançou a pedra fundamental desta importante obra.

Embora as placas de inauguração registrem a data de 24 de janeiro de 1957 a Praça Brasil foi inaugurada, na verdade, três dias depois, em 27 de janeiro de 1957, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

No final de 2005, passou por uma reforma total com recuperação de todo o acervo e tratamento paisagístico.

Proteção Legal:

Tombado pela Lei Municipal nº 2.278 de 22/03/1988, pelo seu valor cultural e paisagístico. Livro de Tombo Belas Artes - Registro: nº002

Estado de Conservação e Fatores de degradação:

Atualmente esse importante cartão postal encontra-se empobrecido, perdendo grande parte do encanto que apresentava no passado.

No início dos anos 90, a administração municipal da época, com a intenção de inserir Volta Redonda em um patamar cultural mais elevado e galgar o posto de pólo cultural na Região, convidou dois artistas plásticos renomados para simbolizar essa idéia; um deles foi Rubens Gerchman (1942/2008), Artista premiado em bienais do

Brasil e do mundo, estudou no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas Artes, ligado a arte de vanguarda, como a *pop art*, e influenciado pela arte concreta e neo-concreta; possui obras em coleções de importantes museus internacionais. Confeccionou especialmente para a Praça Brasil a obra "Multidões". São dois painéis de 36 metros quadrados cada um, suspenso com vigas metálicas e tendo dezenas de rostos coloridos, confeccionados em chapas de aço e presos de forma articulável em vergalhões, permitindo um ligeiro movimento provocado pelo vento. Foi produzido na Escola Técnica Pandiá Calógeras, da CSN, com a colaboração de 20 metalúrgicos, num período de 6 meses, homenageando de forma festiva a população. Era exposto em cada uma das laterais de modo espelhado, emoldurava a praça ao mesmo tempo em que fortalecia o eixo, simbolicamente, reforçava a idéia da praça como espaço do povo e para o povo, propício ao encontro e a aglomeração de pessoas. Quando estas se faziam presentes era o casamento perfeito entre a arte e o povo. Onde a multidão retratada na arte se confundia com a população em festejo. 4

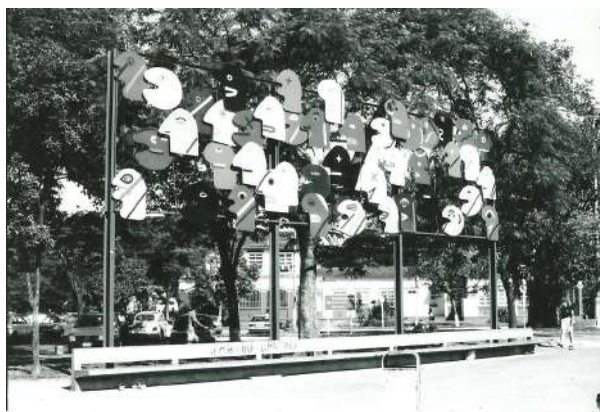


Foto 16: Rubens Gerchman, "Multidões".



Foto 17: Roberto Moriconi, "O Casulo do Dragão".

Em 1996 a obra foi transferida para a Ilha São João junto a Secretaria Municipal de Cultura, sem identificação e ações de preservação, tal medida fez com que a obra perdesse a visibilidade, praticamente caindo no esquecimento; encontrassem em processo de deteriorização, muito maltratada pelo tempo, com os vergalhões retorcidos, as chapas enferrujadas e com a pintura desgastada.

Também no início dos anos 90, a fonte luminosa, como marco das comemorações da Cidade, recebeu escultura do artista plástico Roberto Moriconi, construída em aço corten com cinco metros de altura, denominada: "O Casulo do Dragão". A escultura teve a participação de Wanderley Dias de Moura, Oswaldo Moreira, José da Silva Dias e Darci Verre. Suas formas podem significar as curvas do Rio Paraíba, que deram origem ao nome da cidade, ou um dragão que está saindo de seu casulo para um grande salto. Tal monumento foi transferido para o início da Avenida dos metalúrgicos que liga Volta Redonda a Rio/São Paulo, na altura da sede da Associação Atlética Comercial; mais tarde com a construção do mergulhão nesse local, a obra de arte passou a ocupar o centro da rotatória acima do mergulhão. A praça possui manutenção freqüente e cuidado regular com o paisagismo.

Intervenções:

- Mobiliário:

Os bancos, lixeiras e outros mobiliários que compõem a praça seguem um padrão municipal. São componentes fixos, de desenhos contemporâneos, os bancos são de bases metálicas e assentos e encostos em madeira.

- Iluminação:

A iluminação geral da praça se faz por postes metálicos e em determinados pontos existem luzes direcionadas, como no Monumento a Getúlio Vargas, onde se encontram grandes holofotes instalados nos embasamentos das estátuas valorizando o obelisco e os jatos d'água. Há também uma preocupação em se destacar o paisagismo, fazendo-se uso de luzes verdes que são estrategicamente direcionadas para espécies mais expressivas. Somada a iluminação da fonte, a praça se engrandece durante a noite no contexto de luzes.

- Paisagismo e Revestimentos:

O desenho proposto para a praça segue o estilo de jardim moderno, com canteiros em amebas e composição de vegetação herbácea. Delimitando o seu espaço encontram-se árvores de troncos altos e copas largas, fazendo um sombreado pela praça e na área de estacionamento; marcando a entrada, as palmeiras triângulo se destacam.

Ao redor do espelho d'água, onde se encontra o Monumento a Getúlio Vargas, roseiras de coloração rosa claro cercam o monumento, florescem em alguns períodos do ano e outrora matem a coloração de suas folhas esverdeadas; embora crie um ambiente romântico, prejudica a visibilidade do espelho d'água.

A paginação de piso, sublima o caráter nacionalista proposto, com tonalidade verde e amarela e desenho em grelha, mostra-se uma composição suave e adequada. O piso é um modelo cimentício padronizado que possui o símbolo do município em relevo.

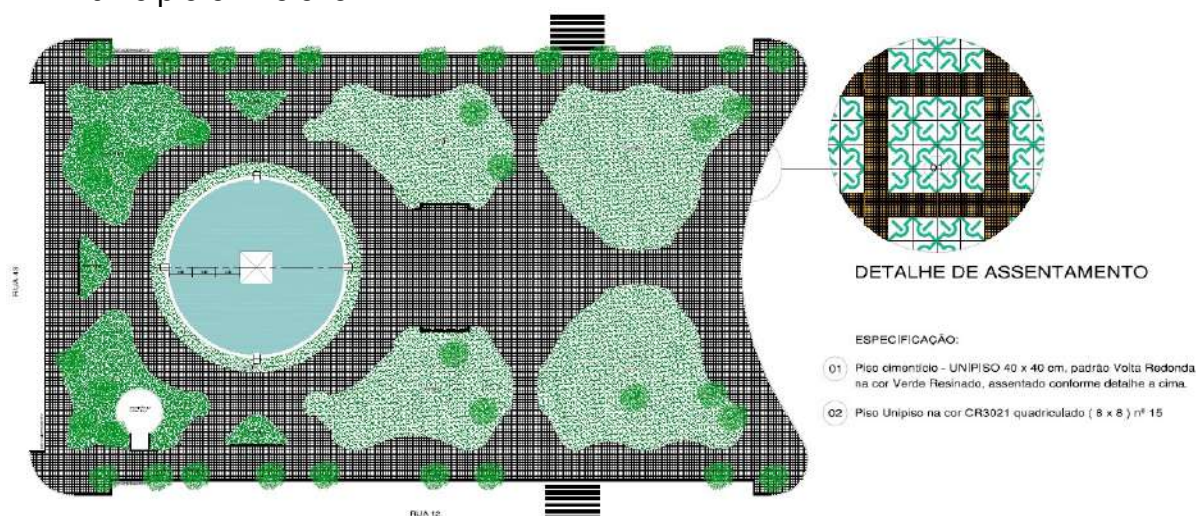


Foto 18: Paginação do piso da praça.

- Fonte Luminosa:

Na Fonte Luminosa, o círculo unitário que espelhava o entorno foi acrescido de dois novos círculos menores, variados em elevação e entrepostos; Os jatos d'água eram iluminados por luzes coloridas que variavam em intensidade e cor; hoje essas luzes foram substituídas por spots de luz quente e a dinâmica dos jatos ficou menos intensa, apresentando pouca variação.



Foto 19: Vista Fonte original



Foto 20: Detalhe da Fonte original

O colorido proporcionado pela iluminação das águas foi substituído pelo colorido da pintura contrastante acrescida tanto no piso de fundo como nas elevações da fonte. A opção por cores fortes e claras, tinha a intenção de "alegrar" o local, mas foi alvo de diversas críticas, as quais, em geral, avaliaram esta intervenção como excessiva e inadequada.



Foto 21: Vista Fonte original



Foto 22: Detalhe da Fonte original

Localização:

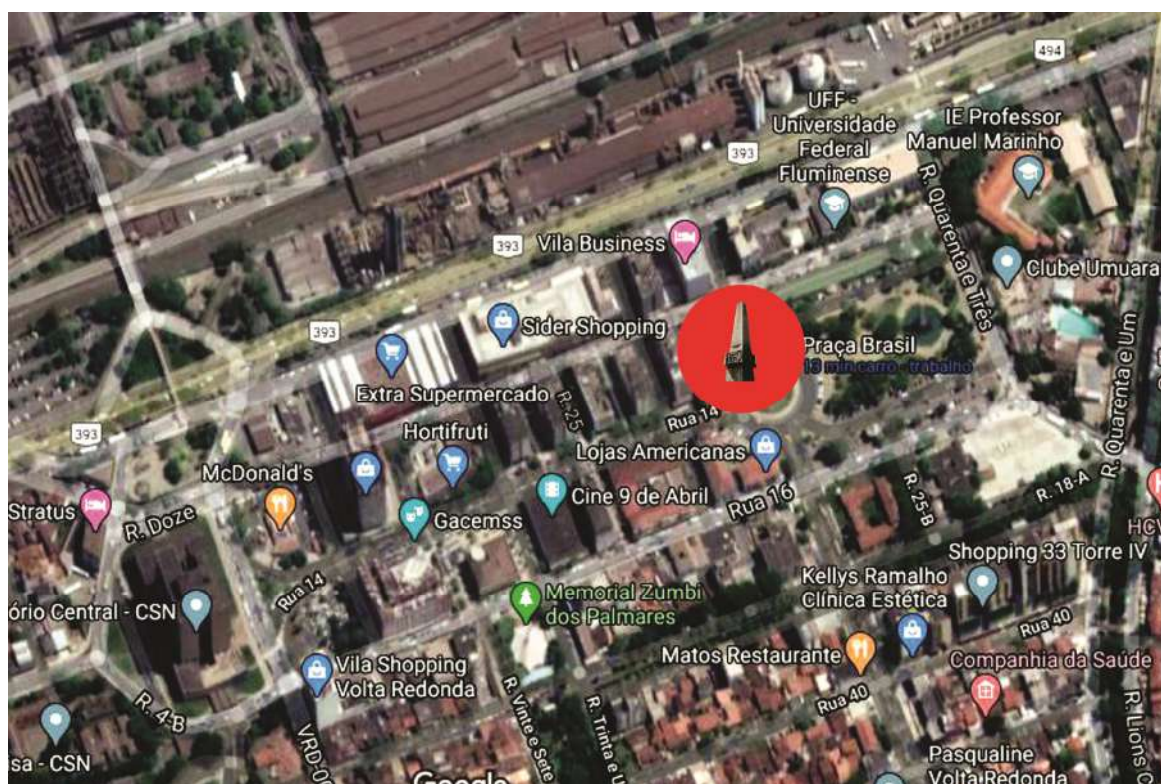
No entorno da Praça Brasil encontra-se importantes edificações, algumas denotam o valor histórico do período de criação da cidade de Volta Redonda, entre elas o prédio do antigo Hotel Brasil, o centro de Puericultura e o colégio Manoel

Marinho; há também relevantes edificações modernistas, como o conjunto CBS, a UFF, a Cúria Diocesana e o Clube Umuarama.

Pela proximidade com a Rua 33, centro médico e comercial da cidade, a praça se consolida como elemento urbano de transição de pedestres. As ruas ao redor possuem grande fluxo de veículos e de transporte público.



Foto 23: Vista aérea em 2012



Arquivo de fotos histórias:



Levantamento Fotográfico:







Referências:

Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda (Setembro/2009) – PMVR

FERNANDES, Marlene – Volta Redonda: Imaginários, Memórias e Identidade

COSTA, Alkindar – Volta Redonda Ontem e Hoje, Edição Comemorativa, PMVR, 2004

BEDÊ, Waldyr - Volta Redonda na era Vargas

DINIZ, Luciana Nemer - Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Atílio Corrêa Lima

Registros fotográficos do fotógrafo Santos Ferreira, arquitetos Themis Ponzio, Fagner Ferreira e Juliene de Paula, fotos retiradas do jornal o Lingote, e Bruno Bastos.

Trabalho concluído em junho de 2019



Câmara Municipal de Volta Redonda
Estado do Rio de Janeiro

LEI MUNICIPAL N.º 2.278

EMENTA: DECLARA DE INTERESSE CULTURAL, HISTÓRICO E
PAISAGÍSTICO, PARA EFEITO DE TOMBAMENTO AS
OBRAS, ESTÁTUAS E CONSTRUÇÕES EXISTENTES NA
PRAÇA BRASIL.

A Câmara Municipal de Volta Redonda aprova e eu promulgo a seguinte Lei:

- Art. 1º - É declarado de interesse da comunidade, para efeito de tombamento e respectiva inscrição no livro das Belas Artes, do Tombo Histórico, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Volta Redonda, a Praça Brasil, localizada na Vila Santa Cecília.
- Art. 2º - O Executivo, por decreto, determinará a área de tombamento, levando em conta o espaço em que estão compreendidas as obras, estátuas e demais construções históricas existentes no local.
- Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Volta Redonda, 22 de março de 1988.


Vereador Gibraltar Pedro de Oliveira Vidal
PRESIDENTE

Projeto de Lei nº 060/87

Autor: Vereador Luiz Carlos H. Sarkis
Jcaa/.

